



BANCO CENTRAL DO BRASIL

**Pronunciamento do Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles,
no evento “Boa Governança no Sistema Financeiro Nacional”**

05 de setembro de 2008

1. É com satisfação que participo do encerramento deste evento sobre um tema importante e diversas vezes pouco lembrado: a governança corporativa no Sistema Financeiro Nacional. Este é um tema especialmente caro para o Banco Central e para mim em particular, razão pela qual fiz questão de comparecer a este evento.
2. Participar do encerramento me oferece a oportunidade de fazer um balanço dos vários pontos discutidos aqui pelas senhoras e senhores ao longo destes dois dias. Primeiramente, gostaria de mencionar que a estabilidade monetária é pré-condição para a boa governança corporativa. Num ambiente inflacionário como aquele que o Brasil vivenciou durante décadas não muito distantes, os requisitos para a boa governança desapareciam na própria imprevisibilidade e confusão monetária. Não existe espaço para um relacionamento transparente, disciplinado e justo entre as partes envolvidas numa sociedade quando não existe previsibilidade e estabilidade. Nesse sentido, a primeira contribuição que o Banco Central pode dar em termos de governança corporativa é reafirmar seu compromisso permanente com as metas de inflação na condução de sua política monetária.

3. Ao nos referirmos a governança corporativa, é importante estabelecer o escopo da discussão por meio da definição desse conceito. De fato, dependendo do foco que se pretende tratar, da estrutura corporativa ou dos diversos tipos de assimetria de informação que se apresentam aos variados agentes do mercado, sejam eles proprietários, acionistas minoritários, credores, consumidores ou empregados, o tema da governança pode ser endereçado sob diferentes perspectivas.
4. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa define governança como “o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade”. Com efeito, esta definição geral é muito parecida com aquela oferecida pela OCDE, para a qual a governança corporativa é resumida como “um conjunto de relações entre a administração de uma empresa, seu conselho de administração, seus acionistas e outras partes interessadas”.
5. Uma indagação que surge dessas definições é como estabelecer os valores e padrões éticos necessários à construção de uma teia de governança que garanta que os relacionamentos entre os agentes corporativos se dêem de forma justa e eficiente. Para responder, me parece necessário estabelecer o contexto econômico que influencia a governança corporativa nas empresas. Ao contrário das economias mais maduras, que possuem participações acionárias mais fragmentadas e bolsas de valores com maior liquidez relativa, e nas quais há maior pressão sobre os gestores no sentido de minimizar a assimetria da informação, no Brasil a propriedade e o controle ainda não são tão separados, a despeito do aumento significativo de aberturas de capital e giro de negócios em bolsa de valores nos últimos anos.

6. Assim, a nossa estrutura de propriedade ainda é caracterizada por alta concentração das ações com direito a voto, sedimentando empresas de controle familiar ou controladas por um grupo restrito de investidores, pela sobreposição entre propriedade e gestão e por acionistas minoritários pouco ativos. Além disso, nossos conselhos de administração exibem, muitas vezes, difusa separação entre suas responsabilidades e aquelas da diretoria executiva, assim como estruturas informais, escassez de conselheiros profissionais capacitados ou conselheiros com baixo grau de independência.
7. Como consequência, o principal desafio a ser enfrentado no Brasil em relação ao tema da governança diz respeito à relação entre os acionistas controladores e os demais fornecedores de recursos, sejam acionistas minoritários ou credores. Como enfrentar este desafio?
8. No caso do Sistema Financeiro Nacional, o Banco Central se guia por alguns princípios consagrados de governança corporativa, entre os quais:
 - Disciplina, ou seja, o comprometimento da alta administração corporativa em aderir a padrões comportamentais universalmente reconhecidos como corretos e apropriados, que incluem princípios gerais de boa governança.
 - Transparência, processo que facilita a análise das atividades da empresa, de seus fundamentos econômicos-contábeis e de aspectos não-financeiros inerentes ao seu negócio, permitindo aos interessados ter uma visão abrangente a respeito do desempenho da corporação. A administração deve passar da obrigação de informar para o desejo de informar, bem como cultivar a boa comunicação interna e externa, sendo que essa comunicação não deve se restringir aos aspectos financeiros, mas ser ampla e compreensiva.

- Independência, referindo-se à existência de mecanismos para minimizar ou evitar possíveis conflitos de interesse, como o domínio de um executivo ou acionista majoritário. Esses mecanismos incluem, por exemplo, a composição equilibrada da diretoria e do conselho de administração e o uso de auditoria externa.
- Prestação de contas, segundo o que os agentes de governança corporativa devem prestar contas de sua atuação a quem os elegeu e responder integralmente pelos atos que praticarem no exercício de seus mandatos.
- Responsabilidade, pelos quais conselheiros e executivos devem zelar pela perenidade da organização e, portanto, devem incorporar considerações de ordem social e ambiental na definição dos seus negócios e operações, devendo existir um sistema para ações corretivas e, se for o caso, punição.
- Equidade, que se traduz em tratamento justo e igualitário a todos os grupos minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (os chamados *stakeholders*), e onde atitudes ou políticas discriminatórias devem ser consideradas inaceitáveis.

9. Partindo desses princípios, o Banco Central, em sua atuação supervisora, inspira-se nas melhores práticas internacionais, consubstanciadas nos padrões definidos pelo Comitê de Basileia do Banco de Compensações Internacionais (BIS), nas quais a governança corporativa representa um ponto crítico para o ambiente bancário, envolvendo a maneira como os negócios das instituições individuais são geridos pela sua alta direção e pelo seu conselho de administração. Esta gestão deve afetar o estabelecimento de objetivos corporativos, a execução das operações no dia-a-dia, a defesa dos interesses das partes interessadas, a conformidade com as leis e os regulamentos aplicáveis, e o cuidado com os interesses dos depositantes.

10. Portanto, a diretriz adotada pelo Banco Central vai além do simples relacionamento da instituição com partes interessadas externas ou da preocupação com a fidedignidade de seus demonstrativos contábeis, pois considera todos os aspectos relacionados à gestão da instituição e também, especificamente, ao seu sistema de controles internos.
11. Em suma, a chave para assegurar uma eficaz governança em nossas instituições financeiras passa necessariamente pelo esforço de construir um efetivo sistema de controles internos, que sustente a estabilidade e a continuidade das atividades individuais, e por consequência a própria estabilidade sistêmica do Sistema Financeiro Nacional.
12. Senhoras e senhores, acima me referi ao fato de que o Brasil, por ter relativamente mais empresas fechadas ou um mercado menos pulverizado e líquido, comparado às economias mais maduras, enfrentava maiores desafios para consolidar a boa governança nas práticas empresariais. Como mensagem final, quero ressaltar que a estabilidade monetária e institucional e o esforço não apenas do Banco Central, mas também dos demais órgãos reguladores, incluindo a Comissão de Valores Mobiliários, a Secretaria de Previdência Complementar e a Susep, bem como as iniciativas de instituições de classe e de mercado, como o *Novo Mercado* implementado pela Bovespa, e ainda nossa crescente maturidade empresarial num mundo cada vez mais globalizado, permitiram que avançássemos significativamente nos últimos anos em direção às melhores práticas de governança, convergindo gradualmente para o padrão das economias mais avançadas. Sem dúvida temos que continuar avançando mais e sempre, e esse é o nosso objetivo.

Muito obrigado